

Esse é o décimo quinto ano de publicação da revista *Geograficidade*. Ficamos felizes de iniciar uma nova etapa de sua história, com reformulações na equipe editorial e no fluxo de avaliação dos artigos.

O novo número apresenta sete artigos, duas resenhas, uma experimentação e uma tradução.

Os artigos se iniciam com a contribuição de Benhur Pinós da **Costa**, Lazie Ronaldo Santos **Lopes** e Naomi André Cambará **Barbosa**, “Geografia e reconhecimento social das pessoas negras na interação com o Movimento Negro Unificado (MNU)”, que apresenta a potencialidade de uma geografia pautada na negritude como resistência ao espaço estruturado pela branquitude, manifesta nas lutas cotidianas e nas políticas públicas.

“Indígenas mulheres: geograficidade e ancestralidade dos corpos-terra”, de Marjana **Vedovatto** e Jamille da Silva **Lima-Payayá**, mobilizam outra luta social importante: a das indígenas mulheres, trazendo a perspectiva ancestral da corporeidade como corpo-terra no enfrentamento à colonialidade.

“O lugar e a cartografia em ‘O hobbit’: Uma reflexão geográfica para o ensino”, de Robson Ronan Lima de **Morais** e de Luiz Eduardo do **Nascimento Neto**, apresenta leitura do clássico livro de J.R.R. Tolkien, apresentando possibilidades geográficas para o ensino.

Reverberando também os estudos literários, Felipe Cabañas da **Silva** traz instigante reflexão das interfaces entre “Geografia, literatura e humanismo: Uma síntese histórica e teórico-metodológica”, retomando alguns momentos marcantes da trajetória dos estudos e sinalizando o papel do humanismo para os estudos contemporâneos no campo.

Já o artigo “Perspectiva Espacial, Crítica e Decolonial de Mapas Sob a Óptica da Física: Uma Proposta Multidisciplinar Para Examinar Mapas”, de Fernando Henrique Martins da **Silva** e Ana Paula Garcia **Boscatti**, busca uma abordagem decolonial e crítica para a cartografia, a partir de implicações práticas articuladas aos reposicionamentos teórico-metodológicos das ciências humanas em geral.

Stela Cristina de **Godoi** e Renato **Kirchner** trazem o debate do cuidado heideggeriano e suas implicações interdisciplinares para pensar a comunidade, em “Cuidado e comunidade: um diálogo interdisciplinar”, defendendo uma visão não identitarista da comunidade e pautado no papel primordial das mulheres.

Fabiana Pereira **Correia** traz pesquisa com a comunidade Maracanã, em uma área de proteção ambiental no Maranhão, destacando o sentido político da topofilia e dos vínculos com o lugar. “Eu amo meu Maracanã!': do amor ao lugar à gestão participativa de territórios protegidos” mostra como um olhar humanista apresenta potencial para políticas públicas, em especial as ambientais.

Na seção de **Notas e Resenhas**, temos duas resenhas: assinada por Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior e Jéssica Soares de **Freitas**, do livro “Poética da Terra: Saborear o cerrado, pelo pequi goiano”, de Lúcia Helena Batista **Gratão**; e a assinada por Felipe Costa **Aguiar**, dos dois primeiros volumes da Coleção Entre-Lugares: Docência e Experiência (“Ensinar-aprender fenomenologia: trilhas de um pensar e de um fazer pela experiência”, de Eduardo Marandola Jr., e Ofício na/da docência: por uma educação sensível à experiência”, de Jeani Delgado Paschoal Moura). Na seção **Experimentações**, temos o ensaio “Da essência à superficialidade: interações socioambientais por meio da corporeidade”, de Igor Oliveira **Duarte**, Luís Fernando de Souza **Pereira** e Yasmin Maria dos Santos Braga **Ferreira**.

Por fim, apresentamos a tradução “Pedagogias de lugar/Geografias da Experiência”, da geógrafa canadense Ellyn **Lyle**, na qual a autora defende uma abordagem centrada no lugar como fundamental para um ensinar-aprender como experiência. A tradução é assinada por Felipe Costa **Aguiar** e Jeani Delgado Paschoal **Moura**.

Agradecemos o contínuo apoio a nosso trabalho, bem como a confiança que a comunidade têm demonstrado na qualidade de nossas publicações.

Eduardo Marandola Jr
Editor-Chefe